

Avaliação do crescimento vegetativo de acessos de pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth.) na Amazonflora

Erika Cristina Gomes Sales^(1,4), Maria Do Socorro Padilha De Oliveira⁽²⁾ e Leidiane de cassia de Sousa Lima⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista ITI/CNPq na Embrapa Amazonia Oriental, Belém, PA. ⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. ⁽³⁾ Estudante de mestrado da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista DTI-C/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽⁴⁾ ecgoms@gmail.com

Introdução: A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth.) é palmeira nativa da Amazônia, podendo ser destinada à produção de frutos e obtenção do palmito. Seus frutos possuem grande valor nutricional, favorecendo o desenvolvimento de produtos de bom valor agregado, além de apresentar uma ampla diversidade genética em suas populações silvestres como também nas domesticadas, em decorrência dos consequentes estágios de domesticação, dos diferentes locais de cultivo e da seleção de plantas de interesse para consumo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento vegetativo de 25 acessos (progênies) distribuídos em solteiros e consorciados, totalizando 468 plantas em uma área experimental da Amazonflora. **Material e métodos:** A avaliação foi realizada em agosto de 2023, as variáveis analisadas foram: altura da planta (AP); circunferência do coleto (cm); comprimento da bainha foliar (CBF); número de folhas emitidas (NFE); número total de folhas (NTF); largura do folíolo (LFOL); comprimento do folíolo (CFOL); comprimento da bainha foliar (CBF); e número de perfilhos (NP). Os caracteres quantitativos foram analisados segundo o delineamento em blocos casualizados, os resultados foram submetidos à análise de variância (Anova) e as medidas comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância, no software Sisvar. **Resultados:** As variáveis número de perfilho, largura do folíolo, número de folhas emitidas, número total de folhas e comprimento da bainha não apresentaram diferenças significativas entre os acessos. Os resultados mostraram que plantas consorciadas para as variáveis altura da planta, circunferência do coleto e circunferência do folio se desenvolveram 12,92% melhor que na condição solteira. **Considerações finais:** Nas condições do experimento, pode-se considerar preliminarmente que os acessos na condição consorciada apresentam melhor desenvolvimento vegetativo que solteiro.

Termos para indexação: progênies, diversidade genética, cultivo.

Fonte de financiamento: Embrapa/Projeto REGEN_16_19_BAG Palmeiras.